

ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

EARLY STIMULATION IN CHILDREN WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDER

Ana Mirelle dos Santos

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Rillary Caroline de Melo Silva

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Ana Carolina Santana Vieira

Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas, Maceió-AL, Brasil

Resumo: **Introdução:** há estudos que demonstram os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com TEA. **Objetivo:** Identificar através da literatura os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com TEA. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde: Transtorno do Espectro Autista; Estimulação Precoce; Desenvolvimento. Artigos completos, de 2016 a 2021 e nos idiomas inglês e português. **Resultados:** Foram selecionados 3 artigos. Constatou-se a importância da intervenção precoce para crianças com TEA. **Conclusões:** Faz-se necessária construção de pesquisas consistentes relacionadas ao tema.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Estimulação Precoce; desenvolvimento.

Resumo: Introdução: Há estudos que demonstram os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com TEA. Objetivo: Identificar através da literatura os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com TEA. Métodos: Trata-se de uma revisão de literatura desenvolvida no portal da Biblioteca Virtual em Saúde. Health Sciences Descriptors: Autism Spectrum Disorder were used; Early Stimulation; Development. Full articles from 2016 to 2021 and in English and Portuguese. Results: Three articles were selected. The importance of early intervention for children with ASD was found. Conclusions: It is necessary to build consistent research related to the theme.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder; Early Stimulation; Development.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento de início precoce, caracterizado principalmente por prejuízo persistente na comunicação social recíproca/interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Estima-se que o TEA afeta 1% da população e seja quatro vezes mais prevalente entre homens do que entre mulheres (GRIESI-OLIVEIRA; SERTIÉ, 2017 apud CHRISTENSEN *et al.*, 2016).

Embora se acredite que fatores ambientais, como infecções ou o uso de determinados medicamentos durante a gestação, tenham papel no desenvolvimento do transtorno, estima-se que o TEA seja hereditário em cerca de 50 a 90% dos casos, o que demonstra a importância dos fatores genéticos na patogênese da doença (CHRISTENSEN *et al.*, 2016).

A compreensão dos aspectos genéticos envolvidos em uma doença fornece informações valiosas sobre o risco de recorrência, o prognóstico e as possíveis intervenções terapêuticas. Assim, todo o trabalho empreendido nas últimas décadas para entender melhor os fatores genéticos associados ao TEA melhorou muito a precisão diagnóstica e o aconselhamento genético para o transtorno (ONZI; GOMES, 2015).

O rastreamento do transtorno na primeira infância e a identificação precoce dos sinais de risco é fundamental. São robustas as evidências científicas indicando que quanto antes o tratamento for iniciado, melhores são os resultados em termos de desenvolvimento cognitivo e linguagem, o que aumenta as chances de um melhor prognóstico (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Entre as dificuldades em detectar sinais e sintomas do TEA, estão a falta de capacitação e divulgação de materiais específicos que incentivem o uso de instrumentos facilitadores à detecção precoce do autismo. Outra dificuldade apontada foi a ausência de protocolos com a descrição da rede de atenção psicossocial, que oriente quais os serviços de referência e entraves encontrados na busca pelo diagnóstico precoce, quando necessitam do apoio de outros profissionais da rede (NASCIMENTO *et al.*, 2018).

Dessa forma, este estudo teve como objetivo identificar artigos científicos que tratassem sobre os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo revisão narrativa de literatura desenvolvida a partir de artigos selecionados no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas bases Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), além da biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO) que tratassem sobre a questão norteadora de pesquisa: "O que se tem na literatura sobre os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista?"

Ademais, foram utilizados os seguintes descritores cadastrados no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Estimulação Precoce; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento. Como critérios de seleção, foram usadas como fontes: artigos disponíveis na íntegra, nos anos de 2016 a 2021, no idioma português. Portanto, foram excluídos: editoriais, cartas ao editor, teses, dissertações, relatórios governamentais, reflexivos estudos, relatos de casos e anais de eventos científicos (resumos). Após o cruzamento dos descritores com o auxílio do operador booleano “AND” foram encontrados 7 artigos, os quais foram selecionados apenas 3 para elaboração desta revisão de literatura, visto que atenderam a questão norteadora de pesquisa.

2.2 Resultados e discussões

Diante da análise de alguns estudos constatou-se a importância da intervenção precoce para crianças com TEA, além de serem analisados melhores resultados associados ao acesso precoce a programas de intervenção precoce, já que estes permitem o aproveitamento das conexões neurais formadas durante os primeiros anos de vida. No entanto, existe uma variabilidade significativa na resposta à intervenção precoce, apesar das crianças receberem os mesmos programas de intervenção, destacando ainda mais a heterogeneidade (ROSI; LUCERO, 2018).

Nesse contexto, a criança autista pode demonstrar grande dificuldade na capacidade simbólica e isso impede que ela possa estabelecer habilidades de reciprocidade social. É inegável que a criança, em especial crianças com TEA, apresentam peculiaridades e necessidades distintas; porém é notável o déficit em crianças autistas na capacidade de simbolizar (PEDRUZZI; ALMEIDA, 2018).

Portanto, é muito importante que a estimulação do jogo simbólico seja inserida no processo terapêutico, a fim de estimular a intenção comunicativa, resolução de problemas e outros aspectos que possam promover o desenvolvimento da linguagem e da interação social (PEDRUZZI; ALMEIDA, 2018).

Também foi possível perceber o empoderamento dos próprios pais quando estes criam estratégias para potencializar as áreas de desenvolvimento dos filhos e adequar a forma de lidar com as alterações ao nível do comportamento. Assim, a partir das práticas centradas na família, a grande variedade de resultados de desenvolvimento da criança e o empoderamento dos pais são indicativos do sucesso da Intervenção Precoce (IP), pois têm implicações com diferentes domínios da vida das famílias, nomeadamente: parentalidade, bem-estar, comportamento da criança, apoio social, autoeficácia e satisfação (COSSIO; PEREIRA; RODRIGUEZ, 2017).

Contudo, para que a participação destas famílias se efetive, é importante que os profissionais da IP conheçam e se munam de atitudes e estratégias eficazes para a promoção do envolvimento e do nível de participação das famílias ao longo da intervenção de modo a que possam mediar a aprendizagem e o desenvolvimento da criança. Portanto, a valorização da participação dos pais nos apoios prestados no domicílio reforçam a importância do apoio da IP ser realizado nos contextos naturais das famílias, para que estas possam obter resultados mais positivos (COSSIO; PEREIRA; RODRIGUEZ, 2017). Caracteriza a parte principal do texto, apresenta a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado, apontado a fundamentação teórica, a metodologia, os resultados e a análise e discussão dos dados.

CONCLUSÃO

Por conseguinte, considera-se que os benefícios da estimulação precoce no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista são inúmeros, visto que podem contribuir para o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, além de diminuir e evitar déficits. Contudo, é necessário preparar os profissionais para que possam intervir junto à criança com TEA, estes precisam estar aptos para realizar o diagnóstico precocemente e assim iniciar as intervenções. A análise dos estudos permite concluir que existem ganhos no desenvolvimento de crianças com autismo, decorrentes da intervenção precoce.

REFERÊNCIAS

- ADURENS, F. D. L.; MELO, M. D. S. Reflexões acerca da possibilidade de prevenção do autismo. **Estilos da Clínica**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 150-165, abr. 2017. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282017000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 8 out. 2021.
- ALMEIDA, F. S. *et al.* Avaliação de aspectos emocionais e comportamentais de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Aletheia**, Canoas, v. 54, n. 1, p. 85-95, jun. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942021000100010&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 out. 2021. _
- COSSIO, A. D. P.; PEREIRA, A. P.; RODRIGUEZ, R. D. C. Benefícios e nível de participação na Intervenção Precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do Espectro do Autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 4, p. 505-516, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382317000400003>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/R35rZ3hfScgysfQrQckx6mC/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 de out. 2021.

GRIESI-OLIVEIRA, K.; SERTIE, A. L. Transtornos do espectro autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. **Einstein**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 233-238, jun. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082017000200233&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de out. 2021.

NASCIMENTO, Y. C. L. *et al.* Transtorno do Espectro Autista: detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde da Família. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 32, e25425, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-86502018000100315&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 6 out. 2021. Acesso em: 18 out. 2022.

ONZI, F. Z.; GOMES, R. F. Transtorno do Espectro Autista: A importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno pedagógico**, Lajeado, v. 12, n. 3, p. 188-199, 2015.

PEDRUZZI, C. M.; ALMEIDA, C. H. A. O jogo simbólico na intervenção fonoaudiológica de crianças com Transtorno do Espectro Autista. **Distúrbios da Comunicação**, v. 30, n. 2, p. 1-242, 2018. DOI:10.23925/2176-2724.2018v30i2p-242-251. Acesso em: 18 out. 2021.

ROSI, F. S.; LUCERO, A. Intervenção precoce x Estimulação precoce na clínica com bebês. **Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 174-193, jun. 2018. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382018000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 out. 2021.